



9º CFN  
CONGRESSO  
FLORESTAL  
NACIONAL

## Proposta de Simpósio

### **Autores** (Nome, Afiliação)

Conceição Colaço<sup>1</sup>; Iryna Skulska<sup>1</sup>; Francisco Rego<sup>1</sup>; Catarina Sequeira<sup>1</sup>; Vanda Acácio<sup>1</sup>; Catarina Grilo<sup>2</sup>; Pedro Gomes<sup>3</sup>; Armando Carvalho<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ecologia Aplicada “Prof. Baeta Neves”(CEABN/InBIO);

<sup>2</sup>Associação Natureza Portugal em parceria com a WWF (ANP|WWF);

<sup>3</sup>Federação Nacional dos Baldios (BALADI).

### **Título** (200 caracteres c/ espaços)

#### **Gestão das áreas florestais comunitárias / baldios**

### **Sumário** (600 caracteres c/ espaços).

Os terrenos comunitários (baldios) em Portugal Continental ocupam cerca de meio milhão de hectares com predominância do uso do solo florestal. São um valioso património e um importante espaço para o desenvolvimento de áreas rurais e das suas economias. As mudanças ocorridas nas últimas décadas, tanto ao nível de gestão como ao nível jurídico, exigem uma nova abordagem que implique a partilha de visão e debates participativos entre os diversos atores envolvidos na governança dos baldios. Este simpósio pretende ser uma plataforma que permita um debate à escala nacional.

### **Descrição do simpósio (contexto, tema, objetivos)** (3000 caracteres c/ espaços)

Os baldios ocupam atualmente cerca de meio milhão de hectares em Portugal continental, sendo também representados nas Regiões Autónomas. São um valioso património e um importante espaço, quer para o desenvolvimento de atividades agroflorestais, pastorícia, proteção e conservação dos ecossistemas montanhosos, quer para outras atividades e serviços.

Ao longo dos séculos os baldios têm desempenhado um importante papel não só no apoio socioeconómico às comunidades locais, mas também no fornecimento de serviços ambientais. Segundo a legislação, os rendimentos obtidos com a exploração dos recursos baldios não podem ser partilhados entre os compartimentos, mas sim investidos no desenvolvimento local, para promover o bem-estar das comunidades.





9º CFN  
CONGRESSO  
FLORESTAL  
NACIONAL

No início do século XX, os baldios foram tomados pelo Estado por motivos ambientais e económicos, com vista a uma posterior arborização e submissão ao Regime Florestal, mas sem considerar a opinião e necessidades das comunidades locais. Após a revolução de 25 de Abril estes territórios foram devolvidos às populações no âmbito do Decreto-Lei n.º 39/76, e foi consagrada na Constituição a propriedade comunitária, constituindo um marco inabalável. O quadro legal de 1976 permitiu definir as diferentes modalidades de gestão a aplicar. Apesar da maioria dos baldios se encontrar atualmente em regime de associação entre os compartes ou Juntas Freguesias com os Serviços Florestais, cada vez mais, estes optam pela gestão autónoma, cuja transição está facilitada pela Lei dos Baldios. Além disso, nos últimos anos desenvolveu-se um novo modelo de governança sob a forma de agrupamentos de baldios.

Vários estudos demonstram que a maioria dos baldios pretende dar continuidade à gestão florestal clássica, embora exista uma procura crescente por novas atividades (ex. atividades lúdicas e produção de energia verde). No presente, verifica-se que para aumentar a sustentabilidade da governança nos baldios, é importante considerar a possibilidade de fazer alterações tanto no quadro legislativo (Lei dos Baldios e Regime Florestal), como na própria gestão, incluindo o risco de incêndio. Simultaneamente, é necessário clarificar as possibilidades de pagamento de serviços ambientais produzidos por estes territórios e a sua contribuição para a economia rural e das comunidades que os gerem.

Assim, o simpósio pretende contribuir para o debate dos seguintes pontos: (i) a atual situação da governança dos baldios tanto no Continente, como nas Regiões Autónomas, (ii) necessidade de atualização do Regime Florestal e da Lei dos Baldios, (iii) análise da eficácia dos novos modelos de governança de baldios e (iv) análise da cogestão/autogestão dos baldios no pós 2026. Este simpósio pretende ser uma plataforma que permita um debate à escala nacional e regional com os diferentes actores. Estes, compartes, associações, Serviços Florestais, entre outros, poderão apresentar e debater os vários pontos de vista acerca dos desafios da atual governança dos baldios.

**Autores e comunicações previstos** (indicar nomes, afiliações e títulos provisórios de comunicações, se aplicável)

- BALADI
- DRRF Açores
- IFCN Madeira
- Outras apresentações, aprovadas por Conselho Científico





9º CFN  
CONGRESSO  
FLORESTAL  
NACIONAL

Os autores aceitam comunicações provenientes da submissão geral de resumos?

Sim  \_\_\_\_\_

Não  \_\_\_\_\_

Indique o eixo temático principal em que se inclui o tema do simpósio (assinalar com um X):

\_\_\_\_\_ 1. A FLORESTA PORTUGUESA

**Tópicos:** Silvicultura, Inventário e Ordenamento Florestal; Conservação de Solos e Gestão de Recursos Hídricos; Economia e Política Florestal; Ecologia de Sistemas Florestais e Agroflorestais; Produtos Lenhosos e Não Lenhosos.

2. OS DESAFIOS

**Tópicos:** Incêndios; Invasões biológicas, Florestas de Invasoras, Pragas e Doenças; **Desenvolvimento Rural**, Economia e Mercados; Alterações Climáticas.

\_\_\_\_\_ 3. A AMBIÇÃO

**Tópicos:** A Floresta Portuguesa e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Novos Modelos de Silvicultura; Ordenamento e Planeamento Territorial; Floresta Urbana; Bioeconomia e Serviços de Ecossistema; Ensino das ciências florestais.

\_\_\_\_\_ 4. A TRANSFORMAÇÃO

**Tópicos:** Renaturalização e Conservação da Floresta Portuguesa; Inovação Social; Inovação Tecnológica; Novos Produtos e Serviços; Turismo, Saúde e Bem-estar; Certificação Florestal; Políticas e Economia Florestal.

1/2





**9º CFN  
CONGRESSO  
FLORESTAL  
NACIONAL**



**SPCF- Sociedade Portuguesa de ciências Florestais**  
Tapada da Ajuda, 349-017 Lisboa  
e-mail: [spcf.direccao@gmail.com](mailto:spcf.direccao@gmail.com)